

Diagnóstico precoce viabiliza a cura, ressaltam especialistas de medicina

Ele acabou de completar um ano de vida e daqui a pouco não se lembrará, mas Gabriel Avelar teve que utilizar órtese craniana por sete meses. Nascido com insuficiência respiratória, ficou cinco dias na UTI quando saiu da sala de parto

Aline Guedes/Ag. Senado/Especial Cidadania

Embora as enfermeiras sejam orientadas a mudar o recém-nascido de posição a cada duas horas, não havia muito a ser feito com Gabriel devido aos aparelhos respiratórios. Resultado: ele sofreu plagiocefalia — alterações na forma do crânio geralmente devido à posição constante.

Assim que percebeu alterações no formato da cabeça, a mãe, Raquel Avelar, procurou o pediatra, que constatou a plagiocefalia. Ela ressaltou que o diagnóstico precoce foi fundamental para a rápida correção do problema.

— Foi um susto, porque a gente desconhecia esse tipo de problema — disse.

Segundo o neurocirurgião Luiz Márcio Marinho, quando não corrigida a tempo, a plagiocefalia pode trazer consequências funcionais, estéticas e neurológicas definitivas.

O diagnóstico precoce, como o que salvou Gabriel, ainda é um desafio no Brasil. Muitos problemas são detectados em fase avançada, impedindo ou atrapalhando o tratamento, como resalta a geneticista Lavínia Schüler-Faccini, do Departamento de Genética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

— Quanto mais cedo se identificar qualquer tipo de doença, menos difícil será a implementação de medidas para uma cura rápida e efetiva.



Raquel Avelar conseguiu diagnóstico rápido para Gabriel e o tratamento em sete meses evitou má formação do crânio

Check-up para adultos e exames ainda na maternidade são fundamentais

Para muitos homens, a bateria de exames de check-up é sinônimo de desperdício de tempo e dinheiro, mas os médicos recomendam que todas as etapas sejam cumpridas anualmente também pelas mulheres. A maioria dos fatores de risco para doenças metabólicas, cardiovasculares e os estágios iniciais do câncer, por exemplo, não apresentam sintomas, segundo o cardiologista Ivan Pereira Penna.

— Historicamente o homem tem mais tendência a ignorar sintomas, mas ele precisa de acompanhamento mais cedo do que a mulher, por questões hormonais — explicou.

Para bebês, exames como o teste do pezinho e da orelhinha devem ser feitos logo no berçário. O da orelhinha deve ser feito até o terceiro dia de vida para detectar deficiências auditivas. Já o do pezinho detecta várias doenças e deve ser feito até o quinto dia. A frequência cardíaca e os reflexos visuais também são avaliados ainda na maternidade.

Bebês prematuros ou com baixo peso precisam passar por mais de uma coleta. Segundo a pediatra Eridan Stefanelli, da Neonatologia dos Hospitais Regionais de Taguatinga e de Ceilândia (DF), todos os exames de triagem nos bebês estão disponíveis gratuitamente e previnem doenças que podem se desenvolver ao longo da vida, como sífilis e toxoplasmose.

Práticas integrativas ajudam a identificar problemas de saúde. Na busca de detectar possíveis problemas de saúde, há quem procure saídas fora da medicina tradicional. Uma delas é a iridologia. Seus praticantes acreditam que é possível identificar desequilíbrios com base em alterações nos padrões da íris, como explica o iridólogo Massao Honda. O especialista esclarece, porém, que essa análise não determina se uma pessoa sofre de uma doença intestinal, por exemplo, mas alerta para instabilidade ou inflamação nesse órgão.

— É uma técnica de diagnóstico precoce e de prevenção, revelando a origem do mal-estar físico, psíquico ou emocional. A partir daí, a gente aconselha o paciente a procurar o especialista médico tradicional — afirmou.

As práticas integrativas têm se intensificado nos últimos anos e hoje admitem a possibilidade de incorporar características da medicina tradicional. Tanto que o governo do Distrito Federal dispõe de um programa de práticas integrativas que tem como missão o desenvolvimento, a gestão e a produção de conhecimento na área, no âmbito do SUS. Entre as ferramentas do programa, estão a acupuntura, a arteterapia, a pintura e a música, para promover e facilitar a recuperação da saúde nos aspectos físico, emocional, mental e social.

Senado tem campanhas de conscientização e projetos de lei

O Senado tem atuado para conscientizar sobre a importância do diagnóstico precoce. Movimentos como a campanha Outubro Rosa, que estimula a prevenção do câncer de mama, e a Novembro Azul, que alerta para patologias masculinas, aumentam a discussão sobre o impacto do rastreamento, segundo a ginecologista e coordenadora-geral de Saúde do Senado, Daniele Calvano Mendes.



O teste da linguinha é necessário para verificar se o bebê vai ter dificuldade de sucção na hora da amamentação e consequentes problemas na fala.

Este ano, o Senado participou até agora de 15 campanhas relacionadas à prevenção de doenças. Há sessões especiais como a que marcou o Dia Mundial do Rim, em 8 de março, e propostas como a que inclui no calendário oficial do país o Dia Nacional de Conscientização sobre a Síndrome de Edwards, que resulta em malformações congênitas que afetam cérebro, coração, rins e aparelho gastrointestinal.

Também se destacam projetos como o PLS 148/2016, que pretende assegurar o rastreamento de doenças no Sistema Único de Saúde (SUS). O texto, de Cristovam Buarque (PPS-DF), aguarda votação na Comissão de Assuntos Sociais (CAS). Na Câmara, aguarda votação o PL 6.575/2016, que torna obrigatória a coleta de dados e informações sobre pessoas com espectro autista nos censos demográficos do IBGE, a partir de 2020. Se aprovada, a proposta será encaminhada ao Senado. Estima-se que 70 milhões de pessoas no mundo tenham autismo, sendo 2 milhões no Brasil, mas até hoje nenhum levantamento foi feito no país para identificar essa população.

Exames mais indicados para avaliar a saúde do homem e da mulher:

Mamografia

Deve ser realizada anualmente por mulheres acima dos 40 anos. Pacientes de alto risco, com histórico de câncer de mama na família, podem começar a realizar os exames preventivos mesmo antes dos 35 anos.

Papanicolau

Deve ser realizado regularmente a partir dos 18 anos, para prevenção do câncer cervical.

Colesterol e triglicerídeos

Especialmente após os 40 anos, o exame de sangue para checagem das taxas de colesterol e triglicerídeos deve ser anual, para prevenção do infarto.

Controle da tireoide

Indicado para mulheres depois dos 30 anos, o exame de sangue dos hormônios tireoidianos T3, T4 e TSH. Entretanto, quando suspeita da presença de nódulos, o endocrinologista pode sugerir exames complementares, como ultrassonografia, cintilografia ou mesmo uma biópsia.

Ecocardiograma

Exame de ultrassom anual que avalia o funcionamento do coração. Indicado para pessoas a partir dos 40 anos.



Pedro Francisco/Agência Senado

A avaliação médica de rotina melhora a saúde da população e diminui os gastos elevados do poder público com a cura de doenças.

Além de um estilo de vida mais saudável, identificar problemas cedo é importante para garantir tratamento adequado, conforme destacou o senador Eduardo Amorim (PSDB-SE), que é médico, em sessão especial para marcar o Dia Mundial do Rim, em março. Ele lamentou a falta de atenção do governo federal e a dificuldade para os pacientes encontrarem serviços como a diálise, por exemplo.

— Existe um verdadeiro descompasso. Em muitas localidades, há um vazio assistencial e pacientes precisam viajar horas e horas para ter atendimento — disse.

Programas de detecção de doenças durante os primeiros meses e anos de vida evitam males irreversíveis que podem custar caro às vítimas, às suas famílias e ao Estado. O Ministério da Saúde, no entanto, ainda não dispõe de ação específica com esse fim, ficando a cargo da população buscar atendimento e fazer exames periodicamente.



Pillar Pedreira/Agência Senado

Congresso Nacional recebe iluminação da campanha Outubro Rosa e chama a atenção da sociedade para a prevenção do câncer de mama.